



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



MARIA JOSÉ DE BRITO

**PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ – PI**

**PICOS – PI
2018**

MARIA JOSÉ DE BRITO

**PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ – PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador:

Prof. Me. Jânio Ribeiro dos Santos

**PICOS – PI
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B862p Brito, Maria José de
Perfil profissional dos professores de uma escola do campo no município de Alagoinha do Piauí – PI/ Maria José de Brito – 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (47 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Prof. Me. Jânio Ribeiro dos Santos”

1. Educação do Campo. 2. Perfil profissional. 3. Formação inicial e continuada de Professores. I. Título.

CDD 370.088 63

MARIA JOSÉ DE BRITO

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ – PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção
de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela
Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovado em 12/11/2018

Banca Examinadora:

Jânio Ribeiro dos Santos
Prof. Me. Jânio Ribeiro dos Santos – Orientador
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrícia Sara Lopes Melo
Profa. Dra. Patrícia Sara Lopes Melo – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Daniela Rosa Alves da Silva
Profa. Esp. Daniela Rosa Alves da Silva – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais Antônio Joaquim e Ana Izabel e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Esta fase de minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, saúde, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À Universidade Federal do Piauí – CSHNB - deixo uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com condições que me proporcionaram dias de muita aprendizagem.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais a cada dia. Ao meu orientador Me. Jânio Ribeiro dos Santos pela orientação, apoio, confiança e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

É claro que não posso esquecer-me da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades. Aos meus pais Antônio Joaquim e Ana Izabel por sempre acreditarem em me. Aos meus irmãos Valdeana, Valdiene, Francisco Antônio e Roseana pelo apoio, especialmente a Roseana e Valdeana a quem sempre recorro nos momentos mais difíceis.

Enfim aos meus sobrinhos e todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram, deixar o meu agradecimento, porque sem elas não teria sido possível.

Meus sinceros agradecimentos!

“Um dos traços fundamentais quem vêm desenhando a identidade deste movimento *por uma educação do campo* é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito á educação e a uma educação que seja no e do campo. *No*: o povo tem direito a ser educando no lugar onde vive; *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

(CALDART, 2004, p. 149-150)

RESUMO

A pesquisa teve como **objeto de investigação** perfil profissional de professores do campo em uma escola do município de Alagoinha do Piauí. O interesse por essa pesquisa foi motivado a partir da minha experiência como estudante de escolas no campo e da graduação no curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. **O problema de pesquisa** foi construído a partir de experiências empíricas, da realidade escolar ao logo de muito estudo assim como leituras teóricas durante o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na qual explicitamos: Qual é o perfil profissional dos professores que atuam em uma escola do campo que oferta Educação Infantil, Fundamental I e II no município de Alagoinha do Piauí? **O objetivo geral** da pesquisa foi o de investigar o perfil profissional dos professores que atuam em uma escola do campo que oferta Educação Infantil, Fundamental I e II no município de Alagoinha do Piauí. Para tanto, elencamos como objetivos específicos a partir da caracterização do perfil profissional dos professores que atuam na escola, sobre a formação inicial de professores para escolas do campo; e identificar a promoção de cursos de formação continuada e suas possíveis contribuições para atuação profissional em escolas do campo. Como uma metodologia, optamos pela de abordagem qualitativa. O campo de pesquisa foi uma escola do campo, os sujeitos foram treze docentes. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizamos o questionário e a entrevista semiestruturada. A partir dos dados e das análises realizadas, confirmamos a **hipótese** que a educação para os estudantes do campo é negligenciada pelo Estado, especialmente acerca da formação inicial e continuada dos professores do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Perfil profissional. Formação inicial e continuada de Professores.

ABSTRACT

The research had as object of investigation professional profile of teachers of the field in a school of the municipality of Alagoinha of Piauí. The interest in this research was motivated from my experience as a student of schools in the field and of the undergraduate course in Licentiate in Field Education, Natural Sciences, Federal University of Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. The research problem was built from empirical experiments, from the school reality to the logo of much study as well as theoretical readings during the Degree Course in Field Education, in which we explained: What is the professional profile of teachers who work in a school of the field that offers Infantile Education, Fundamental I and II in the municipality of Alagoinha do Piauí? The general objective of the research was to investigate the professional profile of teachers who work in a rural school that offers Early Childhood Education, Fundamental I and II in the municipality of Alagoinha do Piauí. To do so, we set out specific objectives based on the characterization of the professional profile of the teachers who work in the school, about the initial formation of teachers for rural schools; and to identify the promotion of continuing education courses and their possible contributions to professional activities in rural schools. As a methodology, we opted for a qualitative approach. The field of research was a rural school, the subjects were thirteen teachers. As for the instruments of data collection, we used the questionnaire and the semi-structured interview. Based on the data and analyzes carried out, we confirm the hypothesis that education for rural students is neglected by the State, especially about the initial and continuing education of rural teachers.

Key-words: Field Education. Professional Profile. Initial and continuing teacher training.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Sexo.....	28
GRÁFICO 2 – Idade.....	29
GRÁFICO 3 - Formação escolar.....	29
GRÁFICO 4 – O tempo que obteve o nível de escolaridade.....	31
GRÁFICO 5 – Forma de ingresso no serviço público.....	32
GRÁFICO 6 – Salário bruto.....	33
GRÁFICO 7 – Tempo de atuação como docente.....	34

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 1 – Escola do Campo no Município de Alagoinha do Piauí.....	12
FOTO 2 – Pátio interno da escola investigada.....	16
FOTO 3 - Área externa dos banheiros da escola do campo investigada.....	23
FOTO 4 - biblioteca da escola do campo no município de Alagoinha do Piauí-PI.....	27
FOTO 5 – Área Externa da sala de professores da escola investigada.....	36

LISTAS DE ABREVIATURAS

UFPI – Universidade Federal do Piauí

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

EaD – Educação a Distância

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Educação do Campo: algumas considerações e dados da sua realidade no Brasil.....	17
2.2 Formação inicial e continuada para os professores que atuam em escolas do campo.....	19
3 METODOLOGIA	23
3.1 Caracterização da pesquisa.....	24
3.2 O campo de investigação e os sujeitos da pesquisa.....	24
3.3 Produção de dados.....	25
4 O PERFIL PROFISSIONAL DE PROFESSORES DO CAMPO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ -PI	27
4.1 o perfil profissional de professores do campo.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE SIGILO ÉTICO-CIENTÍFICO	40
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE USO ÉTICO-CIENTÍFICO DE FOTOGRAFIA ..	42
APÊNDICE D – CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PUBLICAÇÃO DE FOTOGRAFIA	43
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES	44
APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	47
ANEXO A- CARTA DE APRESENTAÇÃO	48

1 INTRODUÇÃO

A EdoC compreende o camponês e os trabalhadores rurais como sujeitos de direitos, entre eles o do estudo, e como construtores da sua história e da coletividade. A EdoC propõe uma escola no e do campo, feita pelos sujeitos que nela vivem e trabalham (SANTOS, PALUDO; OLIVEIRA, 2010,p,51).

Foto 1 - Escola do Campo no Município de Alagoinha do Piauí, 2018



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O estudo tem como **objeto de investigação** o perfil profissional de professores do campo. Esta proposta será desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II (TCC II), do Curso de Licenciatura em Educação do Campo / Ciências da Natureza, na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos.

O interesse por essa pesquisa foi motivado a partir da minha experiência como estudante de escolas no campo e da graduação no referido curso. Em escolas no campo, frequentei Educação Infantil e o Ensino Fundamental nos quais a maioria dos professores não possuíam habilitação no Ensino Superior, o transporte escolar era inadequado, não havia material didático em quantidade suficiente para todos, muitas das atividades deixam de ser executado por falta dos mesmos.

Com meu ingresso como estudante na Educação Superior percebi ao longo do período formativo, que um grande número de professores do campo não apresentam formação superior, o que é prejudicial para o desenvolvimento da educação escolar e, conseqüentemente, dos estudantes. É notória a importância de professores qualificados na área, pois, além de outros aspectos, facilita o aprendizado dos alunos, e assim defende os direitos que os alunos do campo têm. Além disso, sabemos que é dever do Estado garantir o ingresso e permanência nas escolas.

Estudos e pesquisas têm mostrado que são grandes as dificuldades encontradas para garantir aos estudantes do campo uma educação de qualidade. O Censo Escolar de 2006, por exemplo, apontou que os principais problemas que afetam as escolas do campo são:

A insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, falta de transporte escolar adequado; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriada com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série (BRASIL, 2007, p. 8 - 9).

Por conta disso, os sujeitos do campo têm reivindicado e lutado pela implementação de uma educação que atenda aos seus interesses e demandas. Diante desta realidade, surgiram algumas inquietações: Como é o perfil dos

professores que atuam em escolas no/do campo? Os professores trabalham na área de sua formação inicial? Como são os cursos de formação inicial e continuada dos professores das escolas do campo? Como deve ser a formação dos professores atuar na Educação do Campo?

Nesta direção, pretendemos realizar uma pesquisa que mostre o perfil profissional dos professores que atuam na educação do campo no município de Alagoinha do Piauí¹. O município possui 13 escolas², destas uma é particular, e 12 pertencem à rede pública, sendo 11 municipais e uma estadual. No campo, estão situadas 10 escolas, duas delas oferecem da educação infantil ao ensino fundamental II, as demais somente o ensino fundamental I. Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os alunos do ensino fundamental I da rede pública da cidade tiveram média de 4.6, os alunos do ensino fundamental II, essa nota foi de 4 (IBGE, 2015)³. Na comparação com os 224 municípios do estado, a nota dos alunos dos anos iniciais ocupa 52º posição de 224. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 58º de 224.

Neste sentido, delimitamos o **problema de pesquisa** por meio da seguinte pergunta científica: Qual é o perfil profissional dos professores que atuam em uma escola⁴ do campo que oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental (I e II) no município de Alagoinha do Piauí?

O **objetivo geral** da pesquisa será o de investigar o perfil profissional dos professores que atuam em uma escola do campo que oferta Educação Infantil e Ensino Fundamental (I e II) no município de Alagoinha do Piauí. Para tanto, elegemos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil profissional dos professores que atuam na escola;
- Refletir sobre a formação inicial de professores para escolas do campo;
- Identificar a promoção de cursos de formação continuada e suas possíveis contribuições para atuação profissional em escolas do campo.

¹ Situado na microrregião de Pio IX, mesorregião do sudeste piauiense. Tem uma área territorial de 533 km², e possui uma população de aproximadamente 7.526 habitantes (IBGE, 2017).

² Dados atualizados ocorreram alguns fechamentos de escola do campo, sendo que o município possui 7 escolas, sendo 6 da rede pública e uma particular, 4 delas na zona rural e uma na sede ambas pertencem a rede Municipal e uma a rede estadual.

³ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/alagoinha-do-piaui/panorama> Acesso em: 21 de fev. 2018.

⁴ Optamos pelo anonimato da unidade escolar por possui poucas escolas no Município assim como sua área territorial.

A nossa **hipótese** é a de que a educação para os estudantes do campo é negligenciada pelo Estado, especialmente acerca da formação inicial e continuada dos professores do campo. Assim, portanto, é comprometida a qualidade educacional e o desenvolvimento de uma educação pautada nas demandas humanas e sociais da classe trabalhadora camponesa.

A importância desta pesquisa está relacionada a sua possível contribuição para o enfrentamento das problemáticas acerca da Educação no/do⁵ Campo ofertada neste município, especialmente no tocante ao perfil profissional dos professores. Além disso, é ainda é reduzido o quantitativo de trabalhos publicados nesta área, se comparado com outras, assim, dentre outros aspectos, o mesmo servirá de fonte para trabalhos futuros.

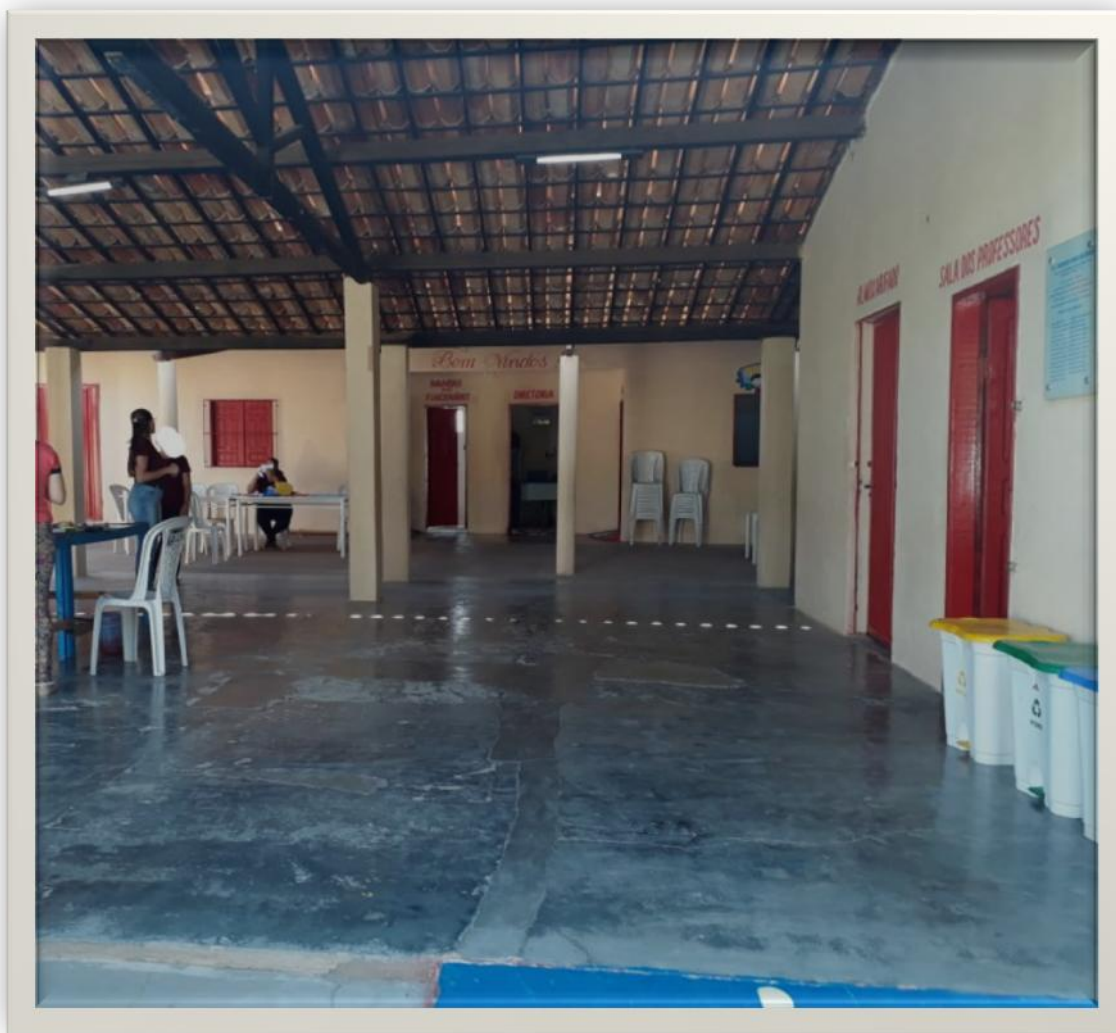
O trabalho está dividido em três seções, além desta Introdução e das Considerações Finais. A primeira apresenta alguns consideração e dados da realidade da Educação do Campo no Brasil, seguida da discussão da formação inicial e continuada para os professores que atuam em escolas do campo. A segunda seção aborda a metodologia que foi utilizada para a produção e análise dos dados da pesquisa. A terceira seção apresenta os dados produzidos e as análises referentes ao perfil profissional e a formação inicial e continuada dos professores investigados.

⁵ Caldart (2004, p.149 a 150) defende a garantida de uma educação que seja “no” e do “campo”: No: o povo tem direito a ser educador no lugar que vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde seu lugar e com a sua participação, vinculando á suas necessidades humanas e sociais.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

[...] a educação como direito de todo cidadão e como dever do Estado
[...] (ARROYO.2007. p. 160)

Foto 2 – Pátio interno da escola investigada



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesta seção discutiremos alguns aspectos acerca da Educação do Campo e algumas considerações e dados da sua realidade no Brasil, em seguida, abordamos sobre formação inicial e continuada para os professores que atuam em escolas do campo.

2.1 Educação do Campo: considerações e dados da sua realidade no Brasil

A realidade da educação pública brasileira tem seu histórico marcado pela precariedade, sendo mais preocupante a educação que é ofertada aos estudantes do campo. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD/2004, no campo 29,8% da população adulta (de 15 anos ou mais) são analfabetos, enquanto na cidade esse índice é de 8,7%, consolidando a média nacional de 13,6% (BRASIL, 2007, p.15). A problemática se agrava muito mais se levarmos em consideração os analfabetos funcionais.

Outro indicador que merece destaque é o percentual de estudantes do campo que se deslocam para escolas urbanas, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e o no ensino médio, podendo causar grandes problemas e até mesmo constrangimento os mesmos. Considerando as informações do Censo Escolar de 2007, das 1.442.726 crianças que cursavam de 1ª a 4ª série, 42,6% utilizavam transporte escolar. Nos anos finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série, atualmente do 6º ao 9º ano), dos 1.835.530 alunos residentes no campo, 62,4% precisam utilizam transporte escolar. No Ensino Médio somente 4,3% das escolas do campo ofertam tal etapa, com isso o número de alunos que precisam do transporte escolar é de 90%. (D'AGOSTINI, 2009).

A esse respeito, Santos, Paludo e Oliveira (2010, p. 56), advertem que “é preocupante a baixa quantidade de escolas no campo e de alunos matriculados, principalmente no ensino médio”. Para esses mesmos autores, somente a minoria dos trabalhadores do campo conseguem ter acesso ao direito à educação, pois existem poucas escolas públicas.

Além do número restrito de escolas no campo, muitas não oferecem as condições necessárias para funcionamento. Isso tem sido utilizado como uma das justificativas para o fechamento das mesmas. Dentre outros motivos podemos citar a falta do transporte escolar, sendo primordial para os alunos do campo, por

morarem distantes das escolas, por conta dessa e outras condições muitos acabam evadindo, o que poderá contribuir para o aumento do número de escolas a serem fechadas.

Segundo o Censo escolar/INEP de 2014, mais de 37 mil escolas do campo foram fechadas nos últimos 15 anos, somente em 2014 foram 4.084. Bahia foi o Estado que mais perdeu unidades escolares, no ano de 2013 foram fechadas 872 escolas. No total foram 2.363 escolas fechadas no norte e nordeste, já no Sul e Sudeste foram 588 fechadas⁶. Por conta disso muitos dos alunos do campo são obrigados a se deslocar para as cidades, com o intuito de conseguir concluir os estudos, especialmente o ensino médio. No entanto, com inúmeras dificuldades, como ausência de garantia de transporte escolar sem as devidas medidas de segurança, ou até mesmo proibidos por lei (caminhões, por exemplo), longas distâncias percorridas, muitos acabam desistindo dos estudos.

Em virtude deste descaso por parte do Estado os trabalhadores camponeses perceberam a necessidade de lutar e reivindicar uma educação que atenda às suas necessidades e especificidades.

Neste sentido, podemos dizer que a Educação do Campo tem se constituído através de muitas lutas dos trabalhadores, organizados em movimentos sociais e sindicais, com participação de instituições e intelectuais defensores da educação na perspectiva da classe trabalhadora, a fim de assegurar os direitos sociais destes sujeitos. Para Santos, Paludo, Oliveira (2010, p. 52) a “Educação do Campo compreende uma escola no e do campo, feita pelos sujeitos que nela vivem e trabalham”. Uma educação pensada nas necessidades do povo que vive e sobrevive no/do campo.

Ainda de acordo com tais autores,

A Educação do Campo é uma concepção de educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e se tornou uma referência à prática educativa, formulada como resultado das lutas desses trabalhadores organizados em movimentos sociais populares” (SANTOS; PALUDO; OLIVEIRA, 2010, p.109).

Esta proposta educativa visa formar sujeitos críticos capazes de contribuir com a transformação das problemáticas sociais vigentes, em particular no campo.

⁶ Disponível em: <http://www.mst.org.br/2015/06/24/mais-de-4-mil-escolas-do-campo-fecham-suas-portas-em-2014.html> Acesso em: 03 abr. 2018.

Os sujeitos que vivem no campo e do campo têm direito a educação no local em que residem, uma educação referenciada nos seus interesses e demandas humanas e sociais. Pois até então os trabalhadores do campo eram vistos, além de outros aspectos, somente para a exploração do trabalho. Para mudarmos essa lógica perversa uma das possibilidades é a educação.

Partindo dessa compreensão, Albuquerque e Casagrande (2010, p.126) enfatizam que “os trabalhadores vêm reivindicando uma educação de qualidade, consistente, ampla, e não a educação que historicamente vem sendo oferecida às escolas do campo – esvaziada de conteúdos científicos, despolitizada”. Reafirmamos a importância da implantação e implementação da Educação do Campo enquanto política de Estado.

Nesta perspectiva, a escola do campo que advogamos é a que “[...] cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 2008, p. 14). Porém, não é qualquer tipo de saber, é o saber sistematizado, é o conhecimento elaborado cientificamente, produzido e acumulado historicamente pela humanidade, que deve ser socializado e apropriado pelas novas gerações para que possam se humanizar em suas máximas formas e possibilidades.

2.2 Formação inicial e continuada para os professores que atuam em escolas do campo

A formação inicial e continuada dos trabalhadores da educação é uma das condições precípuas para promoção de uma educação de qualidade, em especial dos que atuam nos estabelecimentos de ensino localizados no campo. A este respeito, segundo o Censo Escolar de 2007.

É oportuno destacar a necessidade de ações efetivas focadas na expansão do quadro, na formação profissional adequada e na formação continuada, considerando projetos pedagógicos específicos e uma melhoria salarial que estimule a permanência de profissionais qualificados em sala de aula nas escolas rurais (BRASIL, 2007, p. 36).

A importância da formação dos professores do campo precisa ser mais visível, garantindo aos mesmos, condições para exercer a profissão, e para que isso aconteça é necessário que os professores estejam sempre em formação. Inúmeros docentes que atuam no campo possuem muitos anos que concluíram o ensino superior, mesmo assim, as instituições não oferecem cursos de formação

continuada. Em relação ao salário dos educadores do campo às vezes é inferior aos da cidade, e assim desestimula o profissional, o que poderá prejudicar o desempenho dos estudantes.

Segundo Santos, (2015, p, 65) “[...] dos docentes que atuam no ensino fundamental e médio, em escolas situadas no meio rural, 61% não apresentam formação em nível superior, o que significa um contingente de, aproximadamente, 178 mil professores sem a formação adequada”. A formação de professores é um dado que reflete a desigualdade educacional entre o campo/cidade, os professores que atuam com o grau de escolaridade de ensino fundamental, de certa maneira não estariam contribuindo para a formação de um cidadão crítico, pois há pouca habilidade para o exercício da docência, assim como os que possuem ensino médio e lecionam no ensino médio. Os dados mostrados são assustadores, visto que refletem a desvalorização em que os docentes do campo estão submetidos. Sem formação adequada dos educadores teremos uma educação de baixa qualidade.

Para Santos (2015, p.33) “uma educação de qualidade pressupõe a necessidade de professores bem formados, e essa questão tem sido um grande desafio para as políticas educacionais”. Assim o Estado deve garantir a formação inicial e continuada dos docentes do campo e da cidade, principalmente em nível de graduação, de acordo com as respectivas áreas de atuação, para que estes possam contribuir com a promoção de uma educação de qualidade.

Ainda de acordo com Santos (2015, p.35) a formação é fundamental para exercer a profissão, na qual lhes possibilita condição de relacionar a teoria com a prática.

[...] a formação de professores é compreendida como um processo fundamental para o desenvolvimento profissional, no qual os professores aperfeiçoam e adquirem conhecimentos, de modo que venham a ter condições de exercer a prática educativa de uma forma mais contextualizada e emancipatória (SANTOS, 2015, p.35).

Desta maneira a formação pode proporcionar um profissional participativo a fim de melhorar o efetivo aprendizado por parte dos alunos, tornando as aulas mais prazerosas e significativas, e ao mesmo tempo adquirindo conhecimento, estimulando a participação e contribuindo, além de outros aspectos, para a redução do número de evasão escolar.

Diante disso, a formação profissional dos educadores deve ser repensada quando é ofertada pelas instituições de ensino superior, como destaca Santos (2015, p. 36), “a grande maioria dos cursos de formação que são oferecidos fora do âmbito das universidades apresenta-se como uma forma de aligeirar e baratear a formação”. Assim, são formados educadores que não estarão qualificados para exercer a profissão do magistério.

Nos últimos anos cresceu o número de oferta de educação superior na modalidade EaD, pois necessitava de um número de profissionais formados para atender a demanda, e assim os cursos de educação a distância vem aumentando, deixando os cursos de forma presencial menos participativo, muitos dos estudantes da educação superior na modalidade a distância deixam a desejar. Conforme destaca Santos (2015, p.39):

A educação à distância é utilizada tendencialmente para suprir a ausência de oferta de cursos de formação inicial a uma determinada “clientela”, apresentando-se, dessa forma, como uma política compensatória, dirigida aos segmentos populacionais já historicamente prejudicados e que apresentam defasagem em relação ao sistema formal de educação. Apesar das críticas, os governos, nos últimos anos, têm investido na formação de muitos professores, no Brasil, por meio da EaD.

Desta maneira, notamos a necessidade de oferta de cursos para melhorar a qualidade da formação dos professores, especialmente os que estão em serviço, garantindo uma melhor educação dos discentes.

A oferta de curso para a formação específica de professores do campo é fundamental como destacar Santos (2015, p. 73);

Quanto aos professores que atuam no campo, necessitam de políticas que pressuponham a valorização e formação específica, por meio de uma política pública permanente que garanta a oferta de cursos de capacitação para atuar no campo por meio da formação continuada e permanente, a promoção de programas de formação inicial com currículos adequados às necessidades dos sujeitos do campo, a promoção de concurso público para o campo, com critérios claros quanto ao perfil dos educadores.

A partir deste entendimento percebemos a necessidade de uma política de valorização aos professores do campo, seja na sua formação ou no exercício da profissão. Assim, um dos caminhos para valorização da oferta da educação nas escolas do campo por parte do Estado é garantir para os docentes cursos de formação continuada permanentemente.

Neste sentido, Machado (2010, p.153) defende a [...] “política de formação inicial e continuada coerente com uma concepção de educação crítica, pois é o professor quem, em última instância, implementa os princípios dessa forma de escola a ser constituída”. Essa mesma autora destaca que “a formação precária, aliada aos baixos salários, à sobrecarga de trabalho e à alta rotatividade dos professores, contribui para o baixo desempenho dos alunos e até mesmo para afastá-los da escola”.

Portanto, requer do Estado à oferta de cursos de formação inicial e continuada dos educadores, em prol da formação de cidadãos críticos. Além disso, deve ser garantida uma política permanente de valorização dos educadores, proporcionando remuneração digna, a fim de acabar com a sobrecarga de trabalho através da lotação em mais de uma escola, diminuindo a alta rotatividade dos professores, ofertando assim uma educação de qualidade.

Para Arroyo (2007, p. 167), a formação de professores do campo reivindicada pelos movimentos sociais requer que

nos programas de formação de educadoras e educadores do campo sejam incluídos o conhecimento do campo, as questões relativas ao equacionamento da terra ao longo de nossa história, as tensões no campo entre o latifúndio, a monocultura, o agronegócio e a agricultura familiar; conhecer os problemas da reforma agrária, a expulsão da terra, os movimentos de luta pela terra e pela agricultura camponesa, pelos territórios dos quilombos e dos povos indígenas. Conhecer a centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos.... Um projeto educativo, curricular, descolado desses processos de produção da vida, da cultura e do conhecimento estará fora do lugar. Daí a centralidade desses saberes para a formação específica de educadoras e educadores do campo.

Nos cursos de formação de educadores do campo, é necessária uma valorização da diversidade social e cultural, e assim relacionado com os movimentos sociais, na qual levar em conta as especificidades dos sujeitos através de aulas contextualizadas.

3 METODOLOGIA

“Uma educação dos e não para os sujeitos do campo. Feita sim através de políticas públicas, mas construída com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem”(CALDART.2004.p.151)“

Foto 3 – Área externa dos banheiros da escola do campo investigada, 2018



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nesta seção, apresentaremos os passos para a realização deste estudo. Iniciamos com a caracterização da pesquisa, em seguida, o campo de investigação e os sujeitos da pesquisa e, por fim, a produção de dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo foi desenvolvido por meio de uma **pesquisa qualitativa**, ainda que sejam utilizados elementos da pesquisa quantitativa. Segundo (TRIVIÑOS, 1987, p. 111), essa abordagem:

A análise qualitativa pode ter apoio quantitativo, mas geralmente se omite a análise estatística ou o seu emprego não é sofisticado. No estudo de caso, os resultados são válidos só para o caso que se estuda. Não se pode generalizar o resultado atingido no estudo de um hospital, por exemplo, a outros hospitais. Mas aqui está o grande valor do estudo de caso: fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

3.2 O campo de investigação e os sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa tem campo de investigação uma escola do campo que oferece educação infantil e ensino fundamental I e II, situada a 15 km da sede do município de Alagoinha do Piauí. Ela foi construída no ano de 1982, tem passado por significativas reformas e ampliações, que possibilita uma estrutura adequada para atender ao corpo docente e discente. A mesma é bem conservada, possui sete salas de aulas amplas e arejadas; dois pátios; uma sala de professores; um almoxarifado; uma cozinha com dispensa; uma biblioteca; uma sala de informática; três banheiros, um deles para funcionário; uma diretoria; e, uma quadra esportiva, sem cobertura, para realização das aulas de Educação Física.

A referida escola funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo uma demanda de alunos de outras localidades que são transportados em ônibus.

Quanto aos recursos humanos, a instituição é composta por uma diretora, um coordenador pedagógico, duas secretárias, treze professores, quatro auxiliares de serviços gerais, um vigia. Ela tem 229 alunos matriculados, sendo 102 no turno matutino, distribuídos do ensino infantil ao ensino fundamental I, são 9 da creche, 9 do pré I, 14 do pré II, 19 do 1º ano, 9 do 2º ano, 10 do 3º ano, 12 do 4º ano e 20 do

5º ano. No turno vespertino estudam 127 alunos do ensino fundamental II, sendo 36 do 6º ano, 49 do 7º ano, 24 no 8º ano e 24 no 9º ano.

A maior parte dos estudantes são filhos trabalhadores analfabetos e desfavorecidos socialmente, sobrevivem do trabalho com a terra ou com auxílio de programas sociais do governo federal, como Bolsa Família, e não dispõem de pouco ou nenhum acompanhamento em casa.

O planejamento escolar é realizado bimestralmente após discussão, análise e reflexão dos resultados, contando sempre com a participação de todos que compõe a unidade escolar, sob a orientação do coordenador pedagógico da escola, diretor escolar e equipe pedagógica do Departamento de Ensino. Enquanto que as reuniões pedagógicas ocorrem mensalmente, ou em menores intervalos de tempo, conforme as necessidades.

Os sujeitos da pesquisa são 10 professores dos 13 que atuam na unidade escolar, pois estes não se encontravam nos dias destinados para realização da pesquisa. Na entrevista foram criados os seguintes codinomes para identificar a fala dos entrevistados Lima, Brito, Carvalho, Andrade e Rocha. Utilizamos os codinomes precedidos das abreviaturas Profa. (designando as professoras) e Prof. (designando os homens).

3.3 Produção de dados

Os dados da investigação foram produzidos a partir de dois instrumentos de pesquisa: **questionário** e **entrevista semiestruturada**.

O **questionário** é definido por (GIL, 2008, p.121) como o “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”. Os questionários (apêndice E) aplicados aos 10 sujeitos da pesquisa são compostos com perguntas sobre o perfil dos professores, os níveis de escolaridade dos professores de uma escola do campo, sobre promoção de cursos de formação inicial continuada e suas contribuições para atuação na educação do campo.

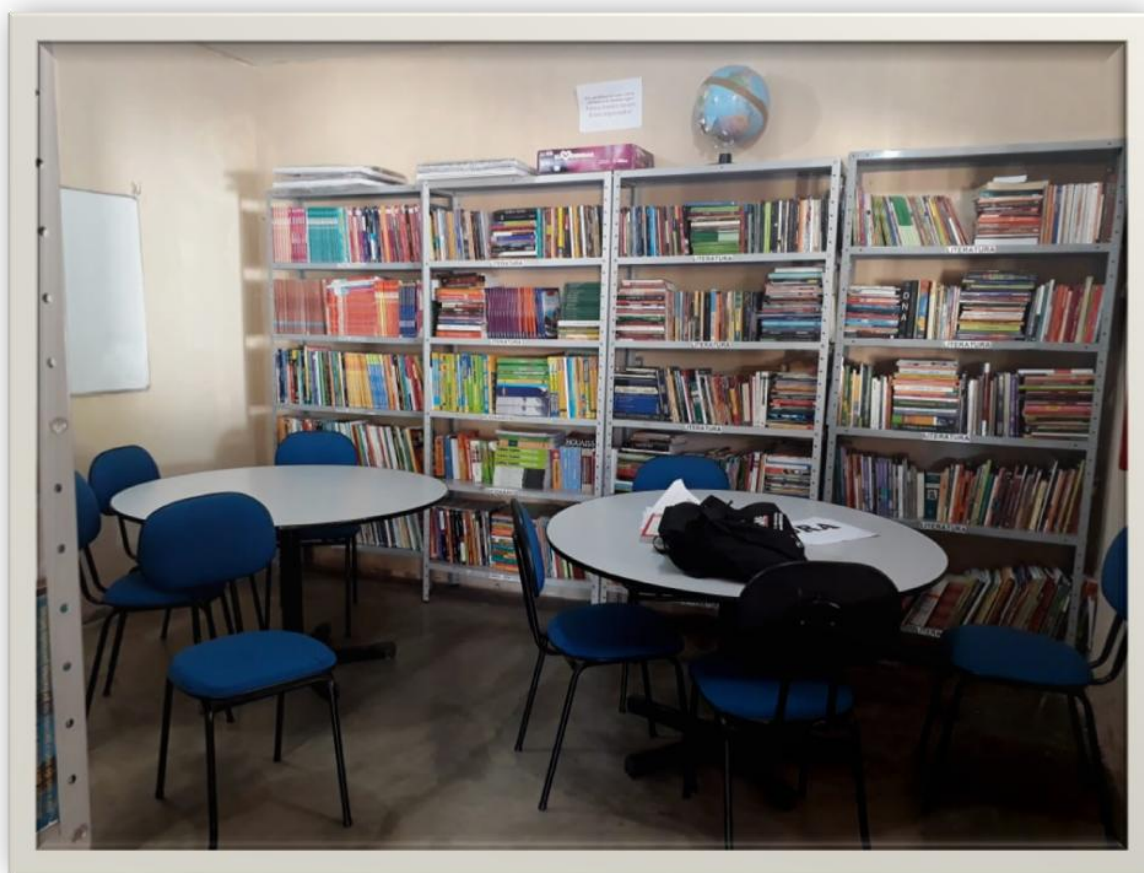
A **entrevista** é “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2008, p. 109). As perguntas da entrevista (apêndice F) dizem respeito à promoção de cursos de formação inicial e continuada e sua

importância, os desafios da docência em sala de aula e na escola do campo. A entrevista foi realizada com 5 professores de uma escola do campo no município de Alagoinha do Piauí.

4 O PERFIL PROFISSIONAL DE PROFESSORES DO CAMPO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ-PI

[...] “as escolas do campo são uma exigência e a formação específica dos profissionais do campo passa a ter sentido para a garantia dos direitos na especificidade de seus povos. A história tem mostrado que a simples proclamação de princípios, normas, políticas generalistas não têm garantido os direitos nas específicas formas de viver as diferenças de gênero, classe, raça, etnia, território”. (ARROYO.2007. p.161)

Foto 4 - Biblioteca da escola do campo no município de Alagoinha do Piauí-PI



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

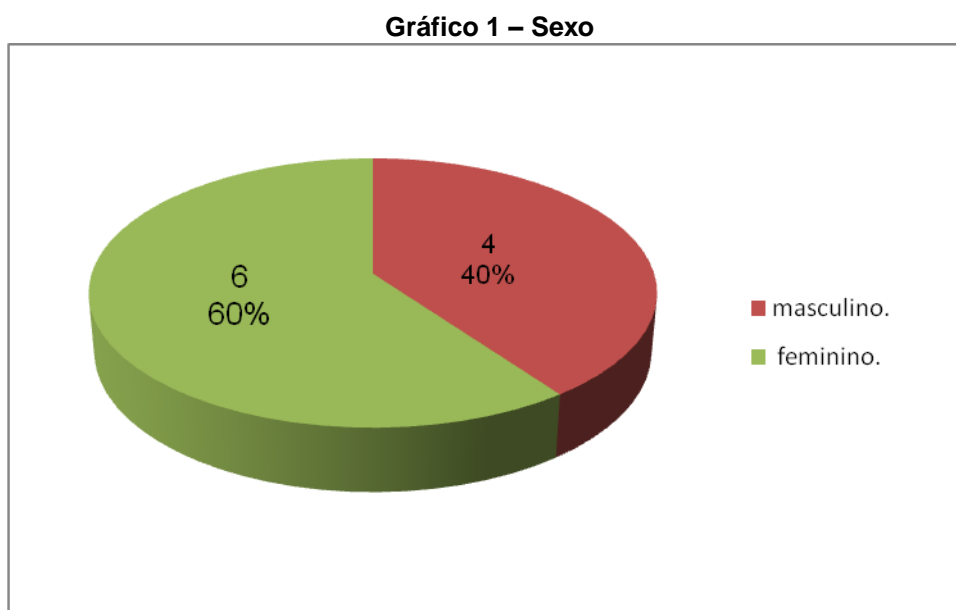
Nesta seção serão apresentados os dados produzidos e analisados sobre o perfil profissional de professores do campo da escola investigada.

4.1 O perfil profissional, formação inicial e continuada dos professores investigados

O profissional da educação é de grande importância para o desenvolvimento dos estudantes como sujeitos críticos, sociais. O professor é primordial para o sucesso dos alunos, apesar de sua grande importância para sociedade, às condições de trabalho dos mesmos são precárias principalmente os profissionais do magistério da zona rural, pois além das condições para o deslocamento e altas rotatividades, o salário que muitas vezes é inferior ao da zona urbana (BRASIL, 2007).

Para Santos (2012, p. 74) “esse é um grave problema que precisa ser resolvido pelo Estado brasileiro, pois a formação do professor é imprescindível para que possamos ofertar uma educação de qualidade nas escolas do campo”. É necessário que o Estado ofereça cursos de formação, assim como condições para professores se aperfeiçoarem.

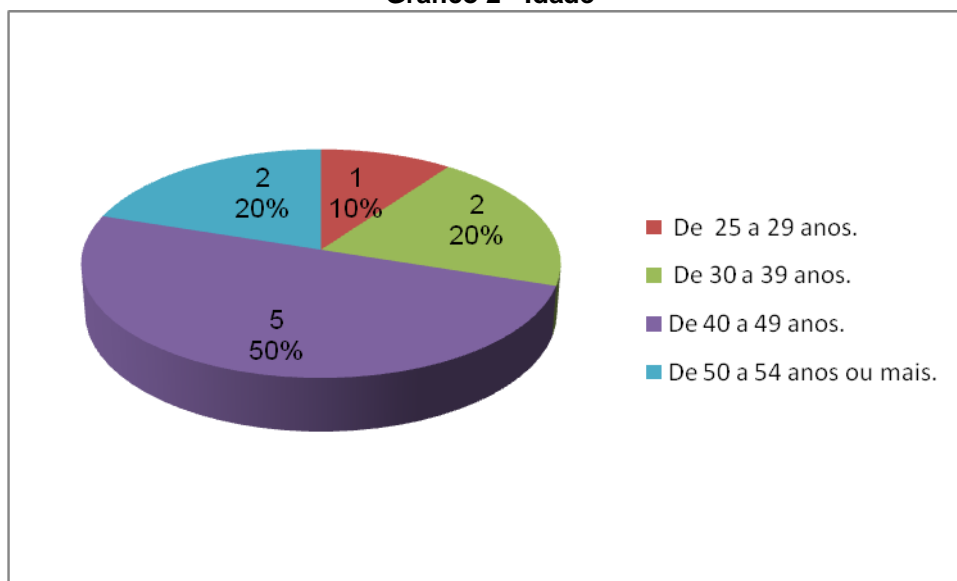
Com relação ao sexo (Gráfico 1) dos 10 docentes, 6 (60%) são do sexo feminino e 4 (40%) são do sexo masculino. Nesse caso, observamos um maior número de professoras na escola investigada, porém, há uma boa quantidade de professores.



Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

Quanto à idade (Gráfico 2) 5 (50%) professores tinham de 40 a 49 anos, 2 (20%) entre 50 a 54 anos ou mais, 2 (20%) tinha de 30 a 39 anos e apenas 1 (10%) dos docentes tem entre 25 a 29 anos. Assim, os dados mostram que os docentes que atuam na escola do campo no município de Alagoinha do Piauí são na maioria adultos.

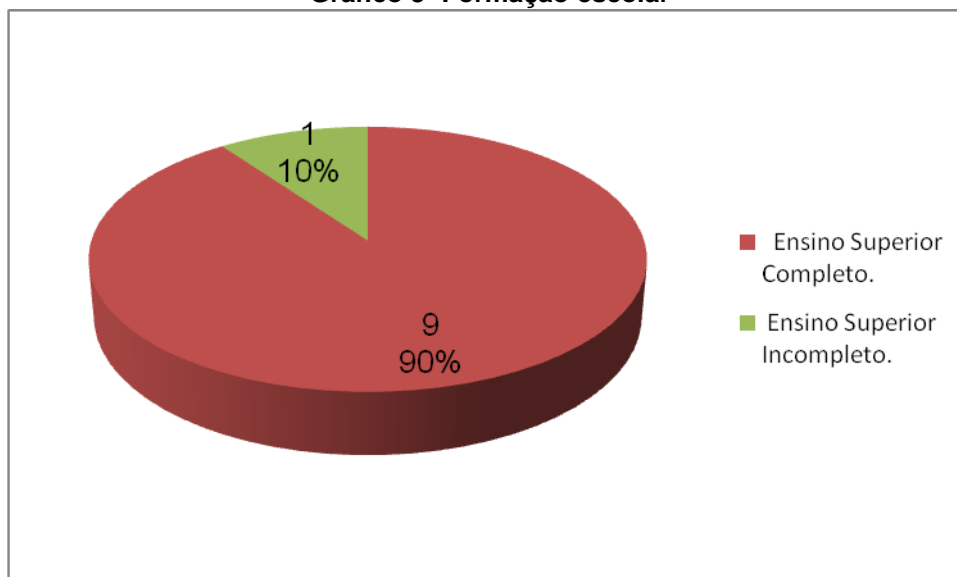
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

Em relação à formação escolar e acadêmica (Gráfico 3) dos 10 docentes, verificamos que 9 (90%) possuem o ensino superior completo e 1 (10%) apresenta ensino superior incompleto.

Gráfico 3- Formação escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

O número de professores com o ensino superior aumentou nos últimos anos, porém ainda se encontra, principalmente, nas escolas do campo professores com ensino médio, nível esse não correspondente ao nível exigido pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, exigindo formação em cursos de licenciatura, para o exercício da docência, conforme o art.87, § 4º “até o fim da Década da Educação somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço” (BRASIL, 2012, p.43).

Na entrevista perguntamos aos professores se o curso de formação inicial (graduação) os preparou efetivamente para os desafios da docência na sala de aula. A professora Lima disse que o curso inicial possibilitou sua preparação para o exercício da docência, como podemos verificar em sua fala:

Falando do meu curso Normal Superior, na qual prepara para a docência nas classes iniciais, ele me deu um caminho muito direcionado a esse trabalho, pois me considero preparada e foi na graduação que ganhei e ampliei os meus conhecimentos quanto a docência.(PROFA. LIMA)

A professora Brito e o professor Carvalho também disseram que o curso de formação inicial garantiu preparação para o magistério. Vejamos:

Sim. O meu curso formação inicial foi licenciatura plena em Letras/Português, preparou para docência, o professor deve está sempre disposto, não é fácil exercer a docência, às vezes planejamos uma aula e não ocorre conforme planejado, mais professor é isso, temos que está preparado (PROFA. BRITO).

O professor antes de tudo tem que planejar a suas aulas, quando terminei meu curso estava preparado, logo comecei a trabalhar estou trabalhando até o momento e venho vencendo todos os desafios que encontro ao longo destes vários anos (PROF. CARVALHO).

Para a professora Andrade os cursos superiores socializam muitos conhecimentos, mas que tem aprendido bastante com exercício docente.

Sinto-me preparada com tantos anos de sala de aula, adquiri muito conhecimento na minha licenciatura, mas tenho aprendido bastante na prática. (PROFA. ANDRADE)

A professora Rocha destaca que os cursos superiores trabalham bastante a teoria, mas que a prática só é aperfeiçoada no cotidiano da sala de aula.

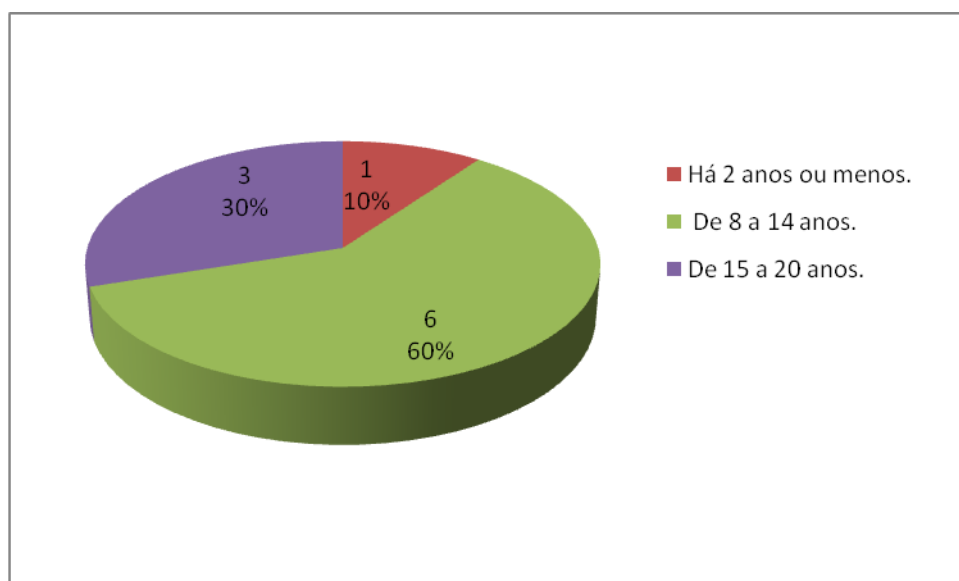
Sim. Os cursos superiores preparam os alunos para teoria no caso do meu curso, já a pratica, é aperfeiçoada a cada dia em sala de aula, onde estamos constantemente ensinando e aprendendo ao mesmo tempo (PROF. ROCHA).

Em suma, todos os professores entrevistados se consideram preparados para docência em sala de aula, mesmo com as dificuldades encontradas ao longo do exercício da docência. Para Cunha, (2010, p. 142) a formação inicial é a “base estrutural que favorece ao professor recursos para seu desenvolvimento profissional”.

Em relação à especialização na qual é um aperfeiçoamento da graduação, os dos 9 docentes que apresentam ensino superior, 90% possuem pós-graduação com no mínimo de 360 horas. Assim, notamos que os docentes têm escolarização adequada. Cabe ressaltar que todos trabalham em suas respectivas áreas de formação.

Quanto ao tempo em que obteve o nível de escolaridade (Gráfico 4) 6 (60%) têm de 8 a 14 anos; 3 (30%) têm 15 a 20 anos; e 1 (10%) há 2 anos ou menos.

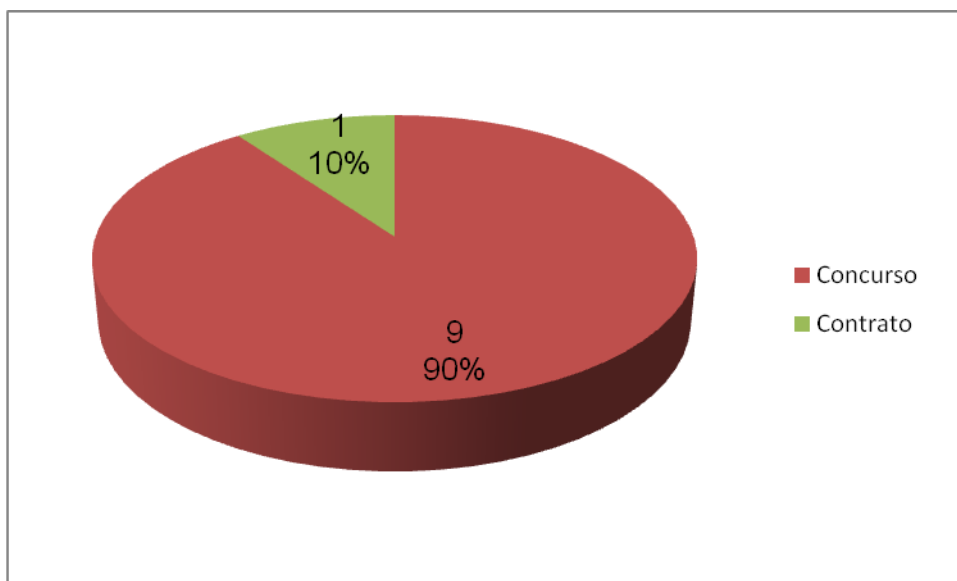
Gráfico 4 – O tempo que obteve o nível de escolaridade.



Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

Todos os 10 docentes fizeram curso superior em instituição pública estadual. Com base nos dados podemos verificar que a maioria concluiu há um bom tempo.

Em relação à forma de ingresso no serviço público 9 (90%) são servidores públicos concursados e 1(10%) servidores contratados, como podemos observar no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Forma de ingresso no serviço público.

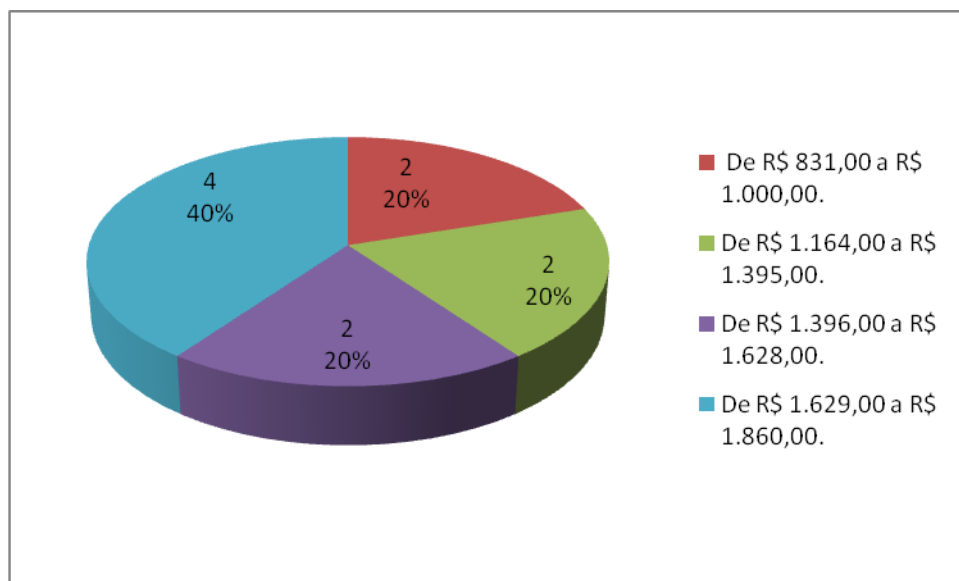
Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

É muito importante esse grande número de docentes efetivo, pois poderá haver um maior desempenho por parte dos profissionais pelo desenvolvimento da escola. Além disso, evitará a alta rotatividade docente nas escolas, muito acentuada nas escolas do campo, visto que a “[...] falta de condições e a sobrecarga de trabalho dos professores, gerando alta rotatividade desses profissionais, o que possivelmente interfere no processo de ensino/aprendizagem” (BRASIL, 2007, p. 27).

No Brasil, muitos governantes colocam os docentes para trabalhar nas escolas do campo como forma de punição, especialmente quando estes votam em partido de oposição. Em muitos dos casos as escolas são muito distantes das suas residências, muitos levam várias horas para se deslocar, sem levar em consideração as condições precárias das vias de deslocamento e dos meios de transporte, quando são oferecidos. Assim, “a conjugação desses fatores contribui para o baixo desempenho e a queda nos índices de permanência dos alunos na escola” (BRASIL, 2007, p. 28).

De acordo com os dados, o salário bruto que 4 (40%) docentes recebem é de R\$1.629,00 a R\$1.860,00, 2 (20%) de R\$ 831,00 a R\$1.000,00, 2 (20%) de R\$1.164,00 a R\$ 1.395,00 e 2 (20%) de R\$ 1.396,00 a R\$1.628,00 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Salário bruto



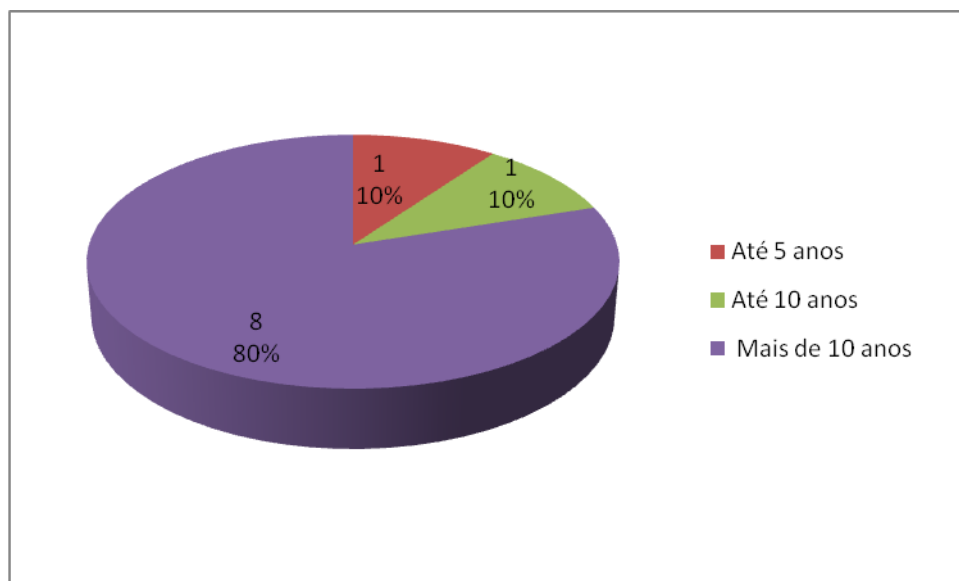
Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

Como podemos verificar, a maioria ganha em média de 1.629,00 a 1.860,00, estes trabalham 40 horas semanais. Notamos que o salário dos mesmos é baixo, se levarmos em consideração as condições enfrentadas pelos profissionais da educação. Como já dissemos, muitos deixam suas residências logo pela manhã e só retornam a noite, muitos acabam abandonando sua própria família, deixam seus filhos com outras pessoas. Para Santos (2015, p.100) “Considerando o papel dos professores na qualidade da educação, é preciso não apenas garantir a formação adequada desses profissionais, mas, também, oferecer-lhes condições de trabalho adequadas e valorizá-los, para atraí-los e mantê-los em sala de aula”. Assim como uma política de valorização da carreira do magistério, salários dignos para os docentes. Vejamos:

as políticas educacionais necessitam não somente fomentar e estimular a formação e o trabalho do professor, mas garantir a indissociabilidade entre a formação e as condições adequadas para a realização do trabalho docente – salários dignos, dedicação exclusiva a uma única escola, pelo menos um terço da jornada de trabalho para planejamento, tempo remunerado para estudos, salas de aula com um número reduzido de alunos (SANTOS, 2015, p.103).

Dos 10 docentes, 8 (80%) têm mais de 10 anos de formação, 1 (10%) tem até 5 anos e 1 (10%) tem até 10 anos (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Tempo de atuação como docente



Fonte: Dados da Pesquisa, set. 2018.

Verificamos, assim, que a maioria dos professores investigados possuem uma ampla experiência de sala de aula, não somente nesta escola, mas também nas escolas da sede do município.

Na entrevista indagamos se a escola promove cursos de formação continuada, especialmente acerca da Educação do Campo. Os mesmos disseram que há cursos com tal especificidade. “Na escola sempre acontece cursos destinado a melhorar os conhecimentos dos professores, mas não sobre educação do campo”, disse professor Carvalho. A professora Andrade disse: “sempre tem cursos para formação dos professores, aqui na escola, mas não me lembro de nenhum que fosse sobre educação do campo”.

A professora Lima diz: “sim, quanto aos cursos de formação continuada, mas não especialmente a educação do campo”. A professora Brito também diz que não são oferecidos cursos de formação continuada sobre a educação do campo, vejamos: “não temos cursos voltado para educação do campo na nossa escola”.

A professora Rocha também afirmou que na escola é ofertado cursos de formação continuada, mas não voltada para educação do campo: “a escola oferece ao seu corpo docente, sempre que possível, cursos de formação continuada, e eu sempre participo”.

Com base no depoimento dos mesmos, constatamos que a escola sempre que possível realiza cursos de formação continuada, porém notamos a necessidade

de oferta de cursos sobre educação do campo. Assim como destaca Santos (2015, p.102) “as necessidades presentes na escola do campo exigem um professor com uma formação mais ampliada e abrangente, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade”.

Ao perguntar sobre a participação de cursos de formação continuada fora da escola às professoras Brito, Andrade e Lima afirmaram já terem participado. A professora Brito afirma ao responder “particpei de um curso de formação continuada em 2016, educação do campo e educação contextualizada, foi muito proveitoso, fizemos várias hortas na escola, mutirão de limpeza e outras atividades envolvida com esse curso”. A professora Andrade menciona a sua participação “particpei do técnico em educação infantil” e a professora Lima destaca em sua fala “com curso de alfabetização, educação especial e outros, sempre com a intenção de ampliar os meus conhecimentos, e assim melhorar o meu trabalho”. Já a professora Rocha e o professor Carvalho responderam que não participaram de cursos de formação continuada fora da escola.

Os dados apontaram que os professores têm ausência de formação voltada para educação do campo, ocorre uma desvalorização dos princípios da educação do campo, dificultando assim a compreensão da prática. Isso se dá pela falta de ofertas de cursos de formação inicial e continuada acerca da educação do campo. A promoção de cursos voltados para Educação do Campo não ocorre devido a falta de recursos por parte do Estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de políticas específicas de formação de educadoras e educadores e a desestruturação das escolas rurais fazem parte da desconstrução da cultura do campo. (ARROYO, 2007, p.160)

Foto 5 – Área Externa da sala de professores da escola investigada



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de investigar o perfil profissional, formação inicial e continuada dos professores que atuam em uma escola do campo que oferta Educação infantil e ensino fundamental (I e II) no município de Alagoinha do Piauí.

Conforme os dados da pesquisa, constatamos que somente um dos professores que atuam nesta escola não possuem formação inicial (graduação) a maioria possui especialização e trabalham na área de formação, a maior parte não participa de curso de formação continuada, devido a falta de oferta desses cursos na escola. Muitos destacam a importância da formação continuada para a qualificação profissional, porém não participam por falta de oferta.

Concluimos a falta de oferta de formação continuada aos docentes, especificamente sobre educação do campo pela escola. Tal ausência poderá, além de outros aspectos, distanciar os professores dos princípios da Educação do Campo.

O Estado deve promover cursos de formação continuada, cursos que façam com que os docentes avancem na compreensão da realidade em que estão inseridos a fim de buscar as alternativas necessárias para superação de suas problemáticas. Além disso, deve garantir melhores condições de trabalho para os professores. Assim como salários dignos e plano de carreira.

Diante da investigação empreendida, confirmamos nossa hipótese que a educação para os estudantes do campo é negligenciada pelo Estado, especialmente acerca da formação inicial e continuada dos professores do campo. Portanto, é comprometida a qualidade educacional e o desenvolvimento de uma educação pautada nas demandas humanas e sociais da classe trabalhadora camponesa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.O; CASAGRANDE. N. concepção de educação do campo. D'AGOSTIN, A. et al. **Cadernos didáticos sobre educação do campo**. Salvador: UFBA, 2010.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores (as) do campo**. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. **Panorama da educação do campo**. Brasília/NEP, 2007.

_____.Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira-INEP. **Mais de 4 mil escolas do campo fecham suas portas em 2014**.Brasília, 2014.

_____.Instituto Nacional de Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Brasília/INEP, 2007.

_____.IBGE.pesquisa nacional por amostra de domicílios,2004 - **Educação e Trabalho**.IBGE,2006,disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/população/trabalhoerendimento/pnad2004/default.shtm> Acesso em: Mar, .2018

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. ARRYO. Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica C. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CUNHA, M,I. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente: DALBEN, Leôncio et. al (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

D'AGOSTINI, A. **A educação do mst no contexto educacional brasileiro**. 2009.205 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, Bahia, 2009.

GIL, A,C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Sociais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, I. F. **Educação do Campo e diversidade**. Perspectiva, Florianópolis, v,28,n1,141-156,jan./jun.2010.

SANTOS, C. E. F. PALUDO, C. OLIVEIRA, R. B. C. concepção de educação do campo. D'AGOSTIN, A. et al. **Cadernos didáticos sobre educação do campo**. Salvador: UFBA, 2010.216 p.

SANTOS, J. R. **Classe multisseriada: uma análise a partir de escolas do campo do município de Coronel João Sá/BA**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Sergipe, 2012.

SANTOS, A. R. **O perfil dos professores do campo no estado do Acre: uma análise das políticas de formação docente (2007-2013) e das desigualdades nas condições de trabalho.** 2015. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2015.

SAVIANI, D. **Natureza e Especificidade da Educação.** Revista em aberto, Brasília, v.3, n. 22, p.1.6, jul./ago. 1984.

Projeto político pedagógico. **Secretaria municipal de educação, cultura esporte e lazer.** Alagoinha do Piauí- PI, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.



APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE SIGILO ÉTICO-CIENTÍFICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, CIÊNCIAS DA NATUREZA

DECLARAÇÃO DE SIGILO ÉTICO-CIENTÍFICO

Eu, **MARIA JOSÉ DE BRITO**, devidamente matriculada no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob matrícula de nº 20149133983, declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que o uso do conteúdo das entrevistas realizadas junto à

_____ tem a finalidade exclusiva de atender aos objetivos acadêmico-científicos da dissertação em construção, conforme foi mencionado nas orientações e nos esclarecimentos prévios e, em proteção à imagem e a não-estigmatização dos sujeitos entrevistados, utilizaremos codinomes ao referenciar o seu conteúdo.

Picos/PI, ____ de Junho 2018.

Maria José de Brito
Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Matrícula nº 20149133983



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, CIÊNCIAS DA NATUREZA

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Eu _____, RG.: nº
_____, residente e domiciliado à

_____, autorizo a transcrição
do conteúdo da entrevista concedida ao graduando Maria José de Brito para fins acadêmico-
científicos, conforme foi esclarecido na declaração de sigilo ético-científico, a qual me foi
entregue, devidamente assinada pelo pesquisador.

Picos/PI, ____ de Junho de 2018.

Entrevistado (a)

Codínome para publicação: _____



APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE USO ÉTICO-CIENTÍFICO DE FOTOGRAFIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

DECLARAÇÃO DE USO ÉTICO-CIENTÍFICO DE FOTOGRAFIA

Eu, **MARIA JOSÉ DE BRITO**, devidamente matriculada no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob matrícula de nº 20149133983, declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que o uso das fotografias produzidas junto à _____ tem a finalidade exclusiva de atender aos objetivos acadêmico-científicos da dissertação em construção e, em proteção à imagem e a não-estigmatização dos sujeitos fotografados, não usarei as suas imagens frontais e/ou a explícita identificação. Garanto, ainda, que não farei uso das fotografias em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade onde está situada a escola pesquisa.

Picos/PI, ____ de Junho 2018.

Maria José de Brito
Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Matrícula nº 20149133983



APÊNDICE D – CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PUBLICAÇÃO DE FOTOGRAFIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

CONSENTIMENTO ESCLARECIDO PARA PUBLICAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Eu, _____, RG: nº
_____, residente e domiciliada à

_____ gestor(a) escolar
responsável pelas escolas do campo do Núcleo Escolar __, em Alagoinha do
Piauí/PI, autorizo a publicação das fotografias produzidas pela graduando Maria
José de Brito, para fins acadêmico-científicos, conforme foi esclarecido na
declaração de uso ético-científico de fotografias como procedimento de pesquisa, a
qual me foi entregue, devidamente assinada pelo pesquisador.

Picos/PI, ____ de Junho de 2018.

Diretor (a)



**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO CARACTERIZAÇÃO DO
PERFIL DOS PROFESSORES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



QUESTIONÁRIO – CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES

Identificação: _____

Codinome: _____

Ano/Série que atua: _____

1 SEXO:

() masculino. () feminino.

2 IDADE:

- () Até 24 anos.
 () De 25 a 29 anos.
 () De 30 a 39 anos.
 () De 40 a 49 anos.
 () De 50 a 54 anos ou mais.

3 FORMAÇÃO ESCOLAR/ACADÊMICA:

- () Ensino Médio.
 () Ensino Superior Completo.
 () Ensino Superior Incompleto.

Qual curso? _____

Modalidade: () Presencial () Semi-Presencial () A distância

**4 HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ OBTVEU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE
ASSINALADO ANTERIORMENTE?**

- () Há 2 anos ou menos.
 () De 3 a 7 anos.
 () De 8 a 14 anos.

() De 15 a 20 anos.

() Há mais de 20 anos.

5 EM QUE TIPO DE INSTITUIÇÃO VOCÊ FEZ O CURSO SUPERIOR?

() Pública federal.

() Pública estadual.

() Privada.

() Não se aplica.

6 INDIQUE A MODALIDADE DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI.

() Especialização (mínimo de 360 horas).

() Mestrado.

() Doutorado

() Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação.

Qual curso? _____

Modalidade: () Presencial () Semi-Presencial () A distância

7 VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS?

() Sim.

() Não.

Qual/is? _____

8 VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUMA ATIVIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA (ATUALIZAÇÃO, TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO ETC) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, ESPECIFICAMENTE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO?

() Sim.

() Não.

Qual/is? _____

9 NESTA ESCOLA, QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO?

- De R\$ 699,00 a R\$ 830,00.
- De R\$ 831,00 a R\$ 1.000,00.
- De R\$ 1.164,00 a R\$ 1.395,00.
- De R\$ 1.396,00 a R\$ 1.628,00.
- De R\$ 1.629,00 a R\$ 1.860,00.

10 ALÉM DA ATIVIDADE COMO DOCENTE NESTA ESCOLA, VOCÊ EXERCE OUTRA ATIVIDADE QUE CONTRIBUI PARA SUA RENDA PESSOAL?

- Sim, na área de Educação.
- Sim, fora da área de Educação.
- Não.

Se sim. Quantas horas-aula você ministra por semana?

- 40 horas semanais
- 60 horas semanais
- 70 horas semanais
- 80 horas semanais
- mais de 80 horas semanais

11 FORMA DE INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO:

- Concurso
- Contrato

12 TEMPO DE ATUAÇÃO COMO DOCENTE:

- Menos de 1 ano
- Até 2 anos
- Até 5 anos
- Até 10 anos
- Mais de 10 anos



**APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1 Faça uma análise sobre seu curso de formação inicial (graduação): ele preparou efetivamente os licenciandos para os desafios da docência, da sala de aula?
- 2 O curso de formação inicial lhe preparou para docência na escola do campo?
- 3 Você considera cursos de formação continuada importantes? Apresente sua concepção.
- 4 A escola promove cursos de formação continuada, especialmente acerca da Educação do Campo? Em caso afirmativo, fale sobre tais cursos.
- 5 Você participa de cursos de formação continuada fora da escola? Em caso afirmativo, fale sobre tais cursos.

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CSHNB
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
 CIÊNCIAS DA NATUREZA



OFÍCIO 005/18

Picos/PI, 23 de maio de 2018

Ilmo. Sr. Diretor/a, Coordenador/a, Professor/a – Unidade Escolar Joaquim
 José da Silva

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Pelo presente, apresentamos a acadêmica **MARIA JOSÉ DE BRITO**, devidamente matriculada no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que realizará uma pesquisa empírica tendo como objeto de investigação o perfil profissional dos professores do campo que atuam na referida Unidade Escolar.

Para tanto, precisamos coletar dados sobre o referido objeto de investigação em documentos, bem como aplicar questionários, realizar entrevistas, ou utilizar outras técnicas e instrumentos de coleta de dados caso seja necessário. Convém, enfatizarmos, também, que os nomes da referida instituição e dos sujeitos que participarão da pesquisa serão mantidos em total anonimato, no decorrer da realização da pesquisa e da publicização dos dados. Desse modo, esperamos contar com a autorização e apoio de Vossas Senhorias.

Espera-se que esta pesquisa possa produzir análises que contribuam com a melhoria da qualidade da educação escolar pública, especialmente na referida instituição.

Certos do deferimento do pedido, aguardamos a autorização formal e apoio de V. Sas. para a realização deste trabalho, e manifestamos antecipadamente nosso agradecimento, votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Jânio Ribeiro dos Santos

Prof. M.e. Jânio Ribeiro dos Santos
 LEDOC/CSHNB-UFPI
 Orientador



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Maria José de Brito, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Perfil profissional dos professores de uma escola do campo no Município de Alagoinha do Piauí – PI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de Janeiro de 2019.

Maria José de Brito

Assinatura

Assinatura

